



HISTORY AND ANTHROPOLOGY OF PORTUGUESE TIMOR

ONLINE DICTIONARY OF BIOGRAPHIES



HISTORY - ANTHROPOLOGY
TIMOR LESTE

You are welcome to cite this biography, but **please reference it appropriately** – for instance in the following form:

**Madalena Barreto, “Teófilo Duarte”, in Ricardo Roque (org.), *History and Anthropology of “Portuguese Timor”, 1850-1975. An Online Dictionary of Biographies*, available at <http://www.historyanthropologytimor.org/>
(downloaded on [date of access])**

Teófilo Duarte nasceu em Idanha-a-Nova, a 6 de Outubro de 1898 e morreu em Lisboa, no dia 16 de Maio de 1958. Foi político e militar do Estado português durante a 1ª república, apoiante do movimento Sidonista e do Estado Novo, tendo participado em movimentos contrários aos governos democráticos, razão pela qual foi demitido de oficial do exército em 1920. Foi reintegrado somente após a revolução de 28 de Maio em 1926.

Foi Governador de Cabo-Verde entre 1918 e 1919 e de Timor entre 1927 e 1928.

Teófilo Duarte produziu alguns títulos bibliográficos referentes à administração portuguesa

em Timor, quer sobre a sua própria administração quer sobre administrações anteriores, pelo que é um autor a ter em conta no estudo de Timor Colonial.

Nas suas obras, o autor afirma que aquando da sua chegada a Timor, era urgente investir no seu desenvolvimento quer “civilizacional” quer económico. No entender de Duarte, Apesar de o território se encontrar sob estável dominação portuguesa desde o governo de Filomeno da Câmara, as populações viviam ainda de forma muito isolada, com muito pouco contacto com a “civilização” e carecendo de infraestruturas básicas como água canalizada, estradas, etc... Para além disso, havia vários anos que o orçamento da Colónia era deficitário mas, segundo a opinião de Teófilo Duarte, sem necessidade.

Era política na época que todas as Colónias teriam de ser autossuficientes e o Governador considerava que Timor tinha todas as condições para ter uma economia próspera, nomeadamente solos férteis e mão-de obra abundante. Porém, o comércio, a indústria e a agricultura encontravam-se subdesenvolvidos. Não havia colonos europeus nem capacidade técnica para desenvolver essas atividades em larga escala, sendo que o comércio estava quase exclusivamente sob responsabilidade da população chinesa, enquanto que a população local vivia de uma agricultura de subsistência.

Foi com este pano de fundo que Teófilo Duarte iniciou as suas funções em Timor. Começou por promover a colonização europeia na Colónia para que essa



população investisse em estruturas e empresas que fomentassem o desenvolvimento agrícola, industrial e comercial em maior escala. Apoiou a fixação de antigos funcionários e ainda de um grupo de deportados chegados a Timor em 1927. Sem instruções do Governo central sobre como receber os deportados, o Governador optou por os libertar e incentivar ao trabalho, criando os seus próprios negócios. Chegou mesmo a apresentar uma proposta ao Governo de Lisboa para um “fundo de colonização” destinado a apoiar os deportados na plantação de café e borracha com vista à exportação. Este plano só foi aprovado depois da sua saída. Por falta de orçamento, mais nenhum Governador o levaria a cabo.

A população timorense tinha como costume viver de forma dispersa, facto que o Governador considerava negativo para o pretendido progresso e desenvolvimento das populações indígenas. Assim, numa tentativa de promover a “civilização do indígena” o Governador planeou a construção de aldeamentos para os nativos. Teófilo Duarte defendia que se a população tivesse as suas habitações concentradas num mesmo local, melhor se conseguiria promover o desenvolvimento das populações a vários níveis: economicamente, as populações teriam um mercado comum mais perto das suas habitações; socialmente, as vantagens seriam inúmeras: facilitava-se o contacto com o europeu, a ida das crianças à escola, a assistência médica e a acção das missões religiosas. Além disso, facilitava o recrutamento de mão de obra para as plantações do governo e para a construção de obras públicas, bem como a colecta de imposto, razões estas que contribuiriam para a resistência das populações a residir nestas novas habitações.

Ainda durante o seu governo, Teófilo Duarte procurou desenvolver as linhas de comunicação na Colónia, construindo estradas e melhorando a rede de linhas telefónicas que ligavam os postos de comando entre si. Recorreu para isso à mão-de-obra timorense, que o próprio defendia ser muito barata por não possuir, no seu entender, grandes necessidades. Porém, datam da primeira metade do século XX várias referências ao recurso de mão de obra forçada por parte da administração portuguesa em Timor.

Madalena Barreto

Fevereiro 2013

Bibliografia do autor sobre Timor:

DUARTE, Teófilo. 1928. *Colónia Portuguesa de Timor*, Timor. Kelly & Walsh.

DUARTE, Teófilo. 1930. *Aspectos da administração Colonial – Timor*. Lisboa

DUARTE, Teófilo. 1930. *Timor (Antecâmara do Inferno)*. Famalicão, Tipografia Minerva.

DUARTE, Teófilo. 1931. *O Rei de Timor*. Lisboa, Parceria António Maria Pereira.

DUARTE, Teófilo. 1936. “O Problema Económico de Timor”, *Boletim Geral das Colónias*, 12 (138): 33-58.

DUARTE, Teófilo. 1942. *Estudos Coloniais*. Lisboa, Agência Geral das Colónias.

DUARTE, Teófilo. 1943. *Boletim Geral das Colónias*, nº 220, Lisboa, Agência Geral das Colónias.

DUARTE, Teófilo. 1944. *Ocupação e Colonização Branca de Timor*. Porto, Editora Educação Nacional.

Biografia sobre o autor relativamente ao seu Governo em Timor:

VALDEZ, José D' Ascensão. 1928. *Sobre Timor – Elementos para a Biografia do ainda Governador da Colónia Tenente Sr. Teófilo Duarte*, Lisboa.

ANÓNIMO. 1937 “Perfil: Governador Teófilo Duarte”, *O Mundo Português*, 4 (46): 447-450.

Iconografia: imagem retirada de pedroalmeidavieira.com/?p/785/1089//T/3597 a 19/3/2013.